



ORIGINAL

Atribuição do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: Revisão Integrativa
Nursing assignment in Hospital Infection Control Committee: An Integrative Review
Asignación de Enfermería en el Hospital Infección Comisión de Control: una revisión integradora

Rosane da Silva Santana¹, Bianca Anne Mendes de Brito², Jose Lucas Silveira Ferreira³, Samira Rêgo Martins de Deus⁴, Maria Elisabete Amaral de Moraes⁵, Monica Elionor Alves Gama⁶

ABSTRACT

Objective: to discuss from the national and international scientific production functions performed by nurses within the Infection Control Commission Hospital-ICCH. **Methodology:** it is an integrative review, in order to answer the main question: What is the importance of nursing in infection control, through the managerial activities in ICCH?. For this we carried out a search for evidence in the databases online Virtual Health Library (VHL), LILACS and SciELO, in the period 2000 - 2014 using controlled descriptors. **Results:** the studies were grouped and analyzed by categories: active case finding, preventive measures and educational measures. **Conclusion:** the nurse is a key player within the CCIHs, and their activities are of great importance for the entire hospital community, both employees and patients.

Descriptors: nosocomial infection; infection control; infection prevention; nursing.

RESUMO

Objetivo: discutir a partir da produção científica nacional e internacional as funções desempenhadas pelo enfermeiro dentro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar-CCIH. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, com vistas a responder a questão norteadora: Qual a importância da enfermagem no controle da infecção, por meio das atividades gerenciais desenvolvidas na CCIH? . Para isso realizou-se uma busca por evidências nas bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e SciELO, no período de 2000 - 2014 utilizando descritores controlados. **Resultados:** os estudos foram agrupados e analisados por meio de categorias: busca ativa de casos, medidas de prevenção e medidas educativas. **Conclusão:** O enfermeiro é uma peça fundamental dentro das CCIHs, e suas atividades são de grande importância para toda a comunidade hospitalar, tanto os colaboradores como os pacientes.

Descritores: infecção hospitalar; controle de infecção; prevenção de infecção; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: discutir de las funciones nacionales e internacionales de producción científica realizadas por las enfermeras dentro del Control de Infecciones Comisión Hospital-CICH. **Metodología:** se trata de una revisión integradora, con el fin de responder a la pregunta principal: ¿Cuál es la importancia de la enfermería en el control de infecciones, a través de las actividades de gestión en CCIH? . Para ello se realizó una búsqueda de pruebas en las bases de datos en línea Biblioteca Virtual en Salud (BVS), LILACS y SciELO, en el período 2.000-2.014 utilizando descriptors controlados. **Resultados:** fueron agrupados y analizados por categorías los estudios: búsqueda activa de casos, medidas preventivas y medidas educativas. **Conclusión:** la enfermera es un actor clave dentro de los CCIHs, y sus actividades son de gran importancia para toda la comunidad hospitalaria, tanto de los empleados y pacientes.

Descriptor: infección hospitalaria; control de infecciones; prevención de la infección; enfermería.

¹Enfermeira. Mestre. Especialista. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: rosane_santana5@gmail.com. Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Bloco 12. Teresina, Piauí, Brasil. CEP 64.049-550. Telefone: (86)3234-1219.

²Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: enfbiancabrito@hotmail.com

³Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: joselucasm@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre. Especialista. Universidade Estadual do Piauí. Teresina-PI. E-mail: samirarmd@hotmail.com

⁵ Médica. Doutora em Farmacologia clínica, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D. Universidade Federal do Ceará. E-mail: betemora@ufc.br

⁶Médica. Doutora em Farmacologia clínica. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: academico@faculdadelaboro.com.br

INTRODUÇÃO

A problemática das Infecções relacionadas a assistência a saúde (IRAS), não é recente, mas atualmente atinge proporções de uma questão de saúde pública mundial, principalmente em ambiente hospitalar, seja pelas conseqüências de cunho pessoal, agravo que ameaça a segurança do paciente e pode evoluir para óbito, seja pelas conseqüências sociais, maiores gastos e escassez de leitos pelo prolongamento da internação¹.

A Infecção Hospitalar ocorre, em média, entre 5 a 17% dos pacientes internados, e é responsável por um aumento médio de 15 dias no tempo de internação, acarretando uma elevação considerável nos custos assistenciais. Dependendo da topografia este tempo e gastos podem dobrar, bem como as chances de óbito, além disto, as taxas são maiores em países em desenvolvimento, nos quais tem nos hospitais terciários as maiores prevalências².

Vários fatores estão atrelados ao aumento nas taxas das IRAS em países como o Brasil, com destaque para, o uso indiscriminado de antibióticos e a baixa conformidade da equipe assistencial com as recomendações de controle de infecção¹.

No Brasil a prevenção das IRAS, até então denominadas apenas de infecção hospitalar, passou a ser reconhecido a partir da década de 80 pela publicação da Portaria nº 196 de 24 de junho de 1983, que além de definir conceito, institui a obrigatoriedade de todo hospital em constituir uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

Atribuição do enfermeiro na Comissão de... (CCIH). Posteriormente, em 1997, é promulgada lei que dispõe sobre a obrigatoriedade, também em todos os hospitais do país, da sustentação de um Programa de Controle de Infecção Hospitalar - PCIH³.

A CCIH é composta de uma equipe multiprofissional que atua de forma conjunta, unindo seus conhecimentos específicos para formar um conhecimento geral sobre as formas mais eficazes em determinados procedimentos para se evitar Infecções Hospitalares (IH)¹.

O estudo sobre o papel do enfermeiro na CCIH é de extrema importância, pois é ele o responsável pelo atendimento de maior contato com o paciente na unidade de saúde. Isso o torna responsável pela utilização de técnicas e rotinas que tanto previnem como minimizam o potencial de infecção dentro dos postos³⁻⁴.

A Enfermagem teve uma grande contribuição no que se refere ao cuidar do paciente com uso de técnicas assépticas. Isso se deu com Florence Nightingale, que pregou a necessidade de ter um ambiente totalmente limpo e livre de impurezas, deixando claro que infecções ocorriam especialmente por contato com substâncias orgânicas⁴.

A enfermagem dentro da CCIH tem um papel muito importante, pois é ela que busca de forma ativa as informações importantes sobre infecções dentro da unidade de saúde. Também desempenha o papel de educação continuada a toda equipe de enfermagem, levando informações

importantes sobre métodos que visam aprimorar as técnicas de controle de infecções¹.

Baseado nesta problemática, esse estudo teve como objetivo discutir a partir da produção científica nacional e internacional as funções desempenhadas pelo enfermeiro dentro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar-CCIH.

METODOLOGIA

Utilizou-se a revisão integrativa da literatura neste estudo. A escolha do método se deu pela mesma possibilitar reunir e sintetizar resultados de múltiplos estudos publicados sobre delimitada temática de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema, além de ser considerada uma importante ferramenta da prática baseada em evidências (PBE).

Para o desenvolvimento da revisão, percorreu-se seis etapas: elaboração da questão norteadora da pesquisa; elaboração de teste de relevância, busca na literatura científica por estudos primários; extração de dados; avaliação dos estudos primários; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão¹¹⁻¹². A questão norteadora foi elaborada a partir do enfrentamento diante aos riscos biológicos na UTI.

Foram realizadas as buscas nas bases de dados selecionadas, por pesquisadores treinados. As bases selecionadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e SciELO, referente ao período de 2002 a 2014, utilizando-se

Atribuição do enfermeiro na Comissão de... os descritores controlados infecção hospitalar [and] Enfermagem [and] Comissão de Controle de infecção Hospitalar, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), "com suas variações em português, inglês e espanhol, quando se fez necessário.

Deste modo, empregaram-se como critérios de inclusão: apenas estudos primários que tivessem ligação direta a temática; estar disponível na íntegra e que compreendessem a faixa temporal proposta para o estudo. Como critério de exclusão artigos, que se repetissem nas bases de dados, artigos de opinião, de reflexão e editoriais.

Assim, obteve-se de um total de 01 publicação no LILACS, 96 na BVS, e apenas 12 artigos na base SciELO, conforme critérios pré-estabelecidos e citados anteriormente. A análise e síntese dos estudos primários foram realizadas na forma descritiva.

Foi feita uma leitura exploratória, verificando se existiam ou não informações a respeito do tema proposto e de acordo com os objetivos do estudo. Nessa leitura, foi realizada uma seletiva, a partir da qual foi determinado o material que seria utilizado na pesquisa. Os dados foram extraídos e organizados em 3 categorias de acordo com suas similaridades, que foram: busca ativa de casos, medidas de prevenção e medidas educativas. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações e agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger uma totalidade⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão obteve-se a amostra de sete artigos produzidos entre 2000 a 2014, conforme apresentado na Figura 1.

Nº	Ano de publicação	Base de dados	Título	Revista de Publicação
01	2014	LILACS	O enfermeiro na comissão de controle de infecção hospitalar na perspectiva ecossistêmica: relato de experiência	RECOM
02	2004	SciElo	A percepção dos enfermeiros a cerca da comissão hospitalar: desafios e perspectivas	Texto contexto
03	2002	BVS	Questões éticas envolvidas na prática profissional de enfermeiros da comissão de controle de infecção hospitalar	Latino-Americana de enfermagem
04	2013	BVS	Um desafio para el controlador de infección: falta de adhesión de la enfermaria a las medidas de prevención y control	Enfermagem global
05	2011	BVS	Higienización de las manos: el cotidiano del professional de la salud em uma unidade de internación pediátrica	Investigación y Educación en Enfermería
06	2006	BVS	The perception of the healthcare workers about the hospital Infection Control Committee-na exploratory study	OBJN
07	2011	BVS	Cirurgical site infection: preventive actions of the commission of hospital infection control	Journal of Nursing

Fonte: Pesquisa direta.

Objetivando facilitar a apresentação dos resultados, utilizou-se os principais achados de cada manuscrito agrupando-as e organizada-as em três categorias. Nessa etapa foi realizada a interpretação dos dados com base no referencial teórico.

Busca Ativa de Casos

Esta categoria faz uma abordagem sobre a atividade conhecida como busca ativa, que se trata de uma vistoria leito à leito, tentando encontrar aqueles casos que podem ser caracterizados como infecção hospitalar.

Dentro de um hospital, onde se encontra diversos tipos de pacientes com diferentes tipos de enfermidades, se torna necessário uma busca ativa, para que possam ser notificados os casos e assim realizar um atendimento diferenciado nos casos encontrados.

Dentre os artigos selecionados sobre essa categoria, foram encontradas várias informações expressas de acordo com cada autor abaixo:

Dentre as atividades diárias deste profissional destacam-se: diagnosticar e notificar os casos de infecção hospitalar; orientar e avaliar a implantação de medidas de isolamento, além de introduzir procedimentos para prevenção da disseminação de microrganismos¹.

Os hospitais americanos foram progressivamente adotando as recomendações

Santana RS, Brito BAM, Ferreira JLS *et al.*

emanadas de órgãos oficiais, substituindo seus métodos passivos por busca ativa, criando núcleos para o controle de infecção e aprofundando em estudos sobre o tema⁹.

Uma série de acontecimentos legislativos até chegar à Portaria N° 930 que regulamentou a implantação da busca ativa dentro dos hospitais a fim de se fazerem levantamentos e assim programarem atividades de controle de IHS¹⁰.

Diante do exposto, foi constatado que a atividade de busca ativa vem ganhando uma importância muito grande dentro da CCIH, e que compete ao enfermeiro, como integrante dessa comissão, essa responsabilidade de fazer um acompanhamento que venha a identificar casos de IHS no ambiente hospitalar e poder assim gerar dados para a equipe poder planejar medidas mais efetivas para o controle desses casos.

Medidas de Prevenção

Essa categoria se propõe a discutir sobre a importância de, tanto o enfermeiro como sua equipe, tomar medidas de prevenção e repassá-las a todos envolvidos no cuidar do paciente.

O controle de infecções está muito ligado ao trabalho do cuidar, cabendo ao enfermeiro capacitado prestar o serviço o mais livre possível de riscos de infecções¹⁰.

A importância de tomar medidas que evitem ao máximo reduzir os riscos de infecção, como a disseminação de microrganismos é favorecida pelas características do ambiente, dos pacientes internados, isso acrescentado ao comportamento da equipe, constatando assim que é possível

Atribuição do enfermeiro na Comissão de...

reduzir ou até mesmo evitar tal disseminação por meio de adoção de medidas simples de precaução padrão¹¹.

E por ser um grupo que está mais tempo em contato com os pacientes, o enfermeiro deve ter atenção em como está prestando, pois o trabalho deve ser mais preventivo do que de controle.

Sem o conhecimento necessário sobre as medidas de prevenção, sem a aplicabilidade, na organização do trabalho, deste conhecimento, é provável que ações de controle venham a ser desenvolvidas com maior ênfase do que as voltadas à prevenção¹¹.

Fica claro o papel do enfermeiro e da sua equipe na tomada de atitudes que previnam ao máximo o risco de infecções hospitalares, pois medidas de prevenção são bem melhores e mais fáceis do que medidas de controle.

Medidas Educativas

Tendo o enfermeiro as informações necessárias sobre o quadro encontrado em seu ambiente de trabalho referente às IHS, ele poderá planejar ações que visem evitar, reduzir e controlar o aparecimento de novos casos. Isso se faz por meio de medidas educativas, atividade que será discutida nessa categoria.

O Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) envolve um conjunto de ações para a redução da incidência e gravidade das infecções hospitalares. Uma de suas principais ações é a capacitação dos recursos humanos do hospital, muitas vezes relegada a segundo plano em função do tempo consumido por esse programa

Santana RS, Brito BAM, Ferreira JLS *et al.*

na realização da vigilância epidemiológica, considerada essencial por permitir o cálculo das taxas de IH que subsidiam a tomada de decisões¹².

Como um conjunto de ações que se completam, a vigilância epidemiológica serve de estratégia para que o enfermeiro que realiza o controle de IH tenha acesso a todas as áreas do hospital. Este sistema facilita, em tese, a educação continuada informal da equipe hospitalar, o acompanhamento e a orientação ao cumprimento das normas e procedimentos para o controle de IH¹².

É também uma oportunidade para o enfermeiro de controle de IH mostrar seu trabalho, estabelecer uma via de comunicação, responder perguntas, dialogar e discutir sobre os casos de IH ou fatores de risco a ela relacionados. Desta maneira, a enfermeira que atua no controle de IH ajuda a equipe multiprofissional a se envolver com a prevenção e o controle de IH¹².

Esse processo importante para o controle de IHS, às vezes não estão planejados sobre os indicadores epidemiológicos encontrados¹³.

Um dos desafios enfrentados pelas organizações em geral, e em específico neste caso os hospitais, é o desenvolvimento da aprendizagem de forma a estimular a reflexão de seus componentes, tornando-os hábeis às novas concepções de mundo e ao julgamento de valores.

Em ambiente hospitalar, considerando o fato de envolver a qualidade de vida e a saúde humana, torna-se assim ainda mais complexa, e

Atribuição do enfermeiro na Comissão de...

mais urgente a busca por soluções que resultem em maior segurança na atenção à saúde¹³.

Outros autores explorados tratam da importância da educação continuada no processo de prevenção de infecções dentro do ambiente hospitalar.

A educação dos profissionais de saúde deve incluir desde a orientação na admissão até a educação continuada no serviço. Desde o início, deve-se frisar que prestando uma assistência adequada e seguindo as medidas de controle de infecção, contribuirá para diminuir o risco de adquirir e/ou disseminar infecções. É necessário ter-se presente que, se não houver motivação nesse processo, não ocorrerão mudanças concretas e permanentes.”¹⁴.

O conhecimento, quando aplicado às ações de trabalho, ou seja, quando utilizado como saber operante e orientador nas e das ações de trabalho, provoca alterações no processo de trabalho, as quais irão intervir, sobremaneira, na qualidade da assistência prestada, na redução das taxas de infecção hospitalar¹².

Fica bem evidente que o processo de educação continuada é um fator primordial para que se possam adquirir práticas e condutas, tanto na equipe de enfermagem como em toda a equipe do hospital que direta ou indiretamente tem influência da saúde do paciente, para que se possam prevenir ou até mesmo evitar riscos de disseminação de infecções dentro do ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO

O tema Infecção hospitalar tem ganhado uma repercussão muito grande na atual sociedade. Por isso, fazem-se necessárias várias abordagens que envolvem esse tema, abordagens estas que levarão a uma série de novos entendimentos e concepções.

Por meio de um estudo mais profundo pôde-se obter um conhecimento tanto sobre as CCIHs como das atividades desempenhadas pelos integrantes delas, em especial as atividades desenvolvidas pelo profissional de enfermagem.

Dentre essas atividades conseguimos identificar a busca ativa de casos, uso de técnicas mais livres de contaminação e a educação continuada da equipe.

No que se refere à busca ativa de casos, ficou evidente que é o principal meio de coleta de dados para que se possa fazer um levantamento do que pode estar levando ou não a uma disseminação de microrganismos, caracterizando-se como o passo inicial para que se iniciem as demais atividades relacionadas ao controle das IHS.

Acerca das medidas de prevenção conseguimos verificar que ainda é o melhor meio de se prevenir que infecções se espalhem, pois não são medidas complicadas, e sim medidas simples que envolvem o comportamento do cuidador em relação a sua atividade de cuidar do paciente, também medidas que envolvem toda a equipe que trabalha direta ou indiretamente para o bem estar deste paciente.

E essas medidas são sempre lembradas por meio de um programa de educação continuada. Por meio desse estudo conseguimos verificar que esta é uma atividade muito importante, pois por se tratar de um tema que sempre ganha novas abordagens e novas informações, fazem-se necessárias atualizações e reciclagem de conhecimento.

De uma forma geral, concluímos por meio desse estudo que o enfermeiro é uma peça fundamental dentro das CCIHs, e que suas atividades são de grande importância para toda a comunidade hospitalar, tanto os colaboradores como os pacientes. Porém, se trata de um tema pouco abordado dentro da literatura e que merece atualizações constantes para que a comunidade de enfermagem possa ter informações suficientes para que possam atuar da melhor maneira e utilizando sempre informações atualizadas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

1. Cardoso RS, Silva MAA. Percepção dos enfermeiros acerca da comissão de infecção hospitalar: desafios e perspectivas. *Texto context enferm*; 2004; 13(spe): 12-18. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S07072004000500005&lng=en&nrm=isso
2. Oliveira AC, Cardoso CS, Mascarenhas D. Precauções de contato em Unidade de Terapia Intensiva: fatores facilitadores e dificultadores para adesão dos profissionais. *Rev Esc enferm USP*; 2010; 44 (1): 120-126. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000100023&lng=en&nrm=isso
3. Ministério Do Trabalho E Do Emprego (BR). Riscos biológicos: guia técnico. Os riscos biológicos

no âmbito da Norma Regulamentadora N° 32. Brasília, 2008.

4. Fontana RT. As infecções hospitalares e a evolução histórica das infecções. *Rev bras Enferm*; 2006; 59(5): 257-261. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000500021&lng=en&nrm=iso.

5. Ministério da Saúde (BR). Portaria N° 2.616 de 12 de maio de 1998. D.O.U. Dispõe a respeito do controle da infecção hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

6. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4th ed. São Paulo: Atlas, 2009.

7. Prestes MLM. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia. 3th ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

8. Minayo MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11th ed. São Paulo: Vozes, 2008.

9. Pereira MS, Souza ACS, Tipple AFV, Prado MA. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2005 June [cited 2015 Nov 12]; 14(2): 250-257. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000200013&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000200013>.

11. Azambuja EP, Pires DP, Vaz MRC. Prevenção e controle da infecção hospitalar: as interfaces com o processo de formação do trabalhador. *Texto contexto Enferm*; 2004. 13 (sn) .Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072004000500009&lng=en&nrm=isso.

12. Turrini RNT, Lacerda RA. Capacitação de recursos humanos para a implementação do programa de controle de infecção. *Texto context enferm*; 2004 13(spe). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072004000500003&lng=en&nrm=iso.

13. Erdmann AL, Lentz RA. Conhecimentos e práticas de cuidados mais livres de riscos de infecções hospitalares e o processo de aprendizagem contínua no trabalho em saúde. *Texto contexto Enferm*; 2004. 13(1). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072004000500004&lng=pt&nrm=iso.

14. Turrini RNT. Percepção das enfermeiras sobre Fatores de Risco para à Infecção Hospitalar. *Rev Esc Enferm USP*; 2000. 34(2). Available from: http://www.Scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342000000200007&lng=en&nrm=iso.

15. Fonseca GGP, Parciannelo MK. O enfermeiro na comissão de controle de infecção hospitalar na perspectiva ecossistêmica: relato de experiência. *R Enferm Cent O Min* [Internet] 2014 maio/ago; 4(2):1214-21. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/441/756>

16. Cardoso RS, Silva MA. A percepção dos enfermeiros acerca da comissão de infecção hospitalar: desafios e perspectivas. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2004 [cited 2015 Nov 03]; 13(spe): 50-57. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072004000500005&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072004000500005>.

17. Alves DCI, Évora YDM. Questões éticas envolvidas na prática profissional de enfermeiros da comissão de controle de infecção hospitalar. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2002 June [cited 2015 Nov 03]; 10(3): 265-275. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000300002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000300002>

Santana RS, Brito BAM, Ferreira JLS *et al.*

Atribuição do enfermeiro na Comissão de...

18. Ferreira FSE, Marinho CM, Lopes AS, Ferreira SD, Souza BAL, Lima JL. Um desafio para o controlador de infecção: falta de adesão da enfermagem às medidas de prevenção e controle. *Enferm. glob.* [Internet]. 2013 Jul [citado 2015 Nov 03] ; 12(31): 316-356. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000300019&lng=es.

19. Corrêa I, Nunes IMM. Higienización de las manos. El cotidiano del profesional de la salud en una unidad de internación pediátrica. *Invest Educ Enferm.* 2011[cited 2015 Nov 03] ;29(1) 54-60. Available: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=105222398007>

20. Oliveira AC, Evangelista S, Lucas TC, Mourão PHO, Clemente WT. The perception of the healthcare workers about the hospital Infection Control Committee-na exploratory study. 2006[cited 2015 Nov 03]; 5(2). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/310>

21. Claudino H, Fonsêca L. Cirurgical site infection: preventive actions of the commission of hospital infection control *Journal of Nursing UFPE on line* [Internet]. 2011 June 26; [Cited 2015 November 3]; 5(5). Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1536>

Recebido em: 21/03/2015
Aprovado em: 19/04/2015
Publicado em: 01/08/2015

Colaborações

Santana SS e Brito BAM contribuíram com a elaboração do projeto, coleta de dados, análise dos dados, bem como participaram da redação e revisão do artigo. Ferreira JLS, Deus SRM, Moraes MEA e Gama MEA participaram da redação e revisão do artigo.